



## ATA DE REUNIÃO DO CONDEMA CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE 19 DE DEZEMBRO DE 2022

Estiveram reunidos os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, em videoconferência, em reunião ordinária realizada no dia 19 de dezembro de 2022, às 17h. Estiveram presentes os seguintes Conselheiros: Gustavo Cosenza, Marcio Megda, Michele Di Stefano, Denise Soares de Camargo, Fernando Balberde Lucio, Ana Lucia Rodrigues Andretta Ambrosim, Walter Winckler, Claudio Toledo, Renata Lima Moretto e Fabiano Perrone. Como convidado Thaís Polezel e Isabella Pereira. Foram abordados os seguintes assuntos:

### **1. Saldo e Utilização do Fundo Municipal de Meio Ambiente:**

Saldo atualizado no importe de R\$ 1.198.216,32

Creditado – R\$ 23.667,02 (autuações, licenças e compensações)

Recursos previstos a serem utilizados (aguardando pagamento)

R\$ 64.342,50 (novo plantio de 12 mil mudas, referente a manutenção por 24 meses)

R\$ 50.000,00 (Reforma Moinho Denoni – TAC)

R\$ 105.600,00 (Associação Mata Ciliar 2023 – R\$ 8.000,00 mensais)

R\$ 200.000,00 (fase 1 do Jardim Botânico)

R\$ 250.000,00 (fase 2 do Jardim Botânico)

R\$ 262.800,00 (veículos)

Total: 932.742,50

Saldo estimado disponível – R\$ 265.473,82

Na ocasião, o Presidente do Conselho Gustavo Cosenza, explanou sobre a continuidade do cumprimento financeiro com recursos do FMMA para a Associação Mata Ciliar, bem como, compartilhou a informação sobre novo projeto “De Olho nos Rios” junto a referida entidade e da necessidade de novo Chamamento Público em 2023 para a continuidade da prestação dos serviços.

### **2. Apresentação dos resultados finais do diagnóstico e plano de recuperação ambiental da bacia do Ribeirão Jacaré, tanto do eixo urbanístico quanto do eixo de qualidade das águas:**

A estagiária da Seção de Recursos Hídricos, Isabella Pereira Bocaletto, apresentou os resultados de ordem da arquitetura e urbanismo, abreviando o conteúdo dos sete relatórios produzidos pela equipe conformada pelo termo de compromisso entre a Prefeitura de Itatiba e a Universidade São Francisco (2019-2022).

Foi realizada uma breve contextualização sobre a inserção do Ribeirão Jacaré no território, expondo sua importância e as justificativas para a realização de propostas de preservação em sua bacia, manifestada, principalmente, pela densidade de ocupação em considerável parcela de sua área total.

Foram apresentados, também, os primeiros recortes para área de estudo, alcançados através da delimitação de um raio de 1km para cada lado da margem. A partir desse recorte, os primeiros levantamentos de cobertura do solo, uso e ocupação e cursos d’água também foram desenvolvidos.

Em seguida, foi discutida a técnica da hipsometria, que permitiu a delimitação das sub-bacias da cabeceira do Ribeirão Jacaré, que foram denominadas como 25, 26, 27, 28 e 29 – sendo que as bacias 25, 28 e 29 foram levantadas como de maior interesse a partir de um método de pontuação que considerava a densidade populacional, a menor área com cobertura por fragmento de mata nativa e os imóveis (industriais ou domésticos) com potencial efluente. A partir dessa houve a escolha em trabalhar com três bacias da cabeceira, uma etapa de levantamento mais detalhada foi realizada.

Dentro das três bacias, duas análises foram sobrepostas: a base de propriedades rurais (dados do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – SICAR) e de APP rurais (com fontes cruzadas do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural – SICAR e dados da PMI). As APP’s foram mapeadas a partir das

classes "degradadas" e "preservadas". Esse cruzamento possibilitou a leitura da bacia a partir das áreas mais ou menos fragilizadas ambientalmente – norteando, até mesmo, eventuais ações de plantio.

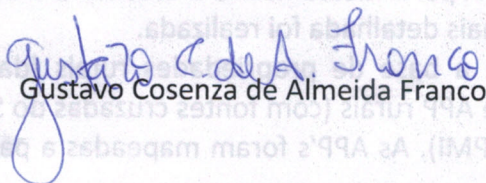
Quanto às diretrizes, foram apresentadas duas propostas gerais, a serem examinadas pela municipalidade: o Pagamento por Serviços Ambientais – PSA, a partir de estudo de caso apresentado sobre o projeto Conservador das Águas, de Extrema-MG; uma Zona de Amortecimento no Macrozoneamento vigente, debruçado sobre a análise dos impactos da nova perimetral no território itatibense, fenômeno que deve ser hasteado como de extrema relevância nas presentes e futuras discussões sobre o município.

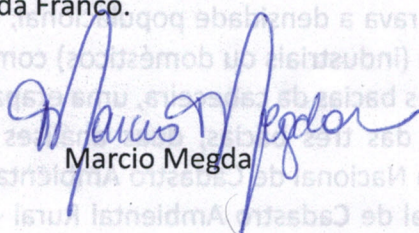
Defende-se que o macrozoneamento rural deve ser melhor explorado a partir da determinação dos usos permitidos – ou não – em seu perímetro. Também foi apresentada uma proposta incipiente sobre a criação de uma macrozona de amortecimento entre a macrozona rural e a macrozona urbana em área lindeira à implantação da perimetral.

Após, a encarregada pela gestão de recursos hídricos, Thaís Polezel Franco de Camargo, apresentou os resultados qualitativos, além das atividades realizadas em parceria com a USF, também foi apresentado trabalho acadêmico realizado pela servidora para obtenção do título de especialista em recursos hídricos, que abordou a qualidade das águas do Ribeirão Jacaré. Segue resumo do exposto:

"Com o aumento das atividades humanas e o crescimento exponencial da população são evidentes os diversos impactos ambientais causados ao meio ambiente relacionados a exploração desenfreada dos recursos hídricos, sendo afetado principalmente pelos efeitos causados pela urbanização crescente, que degrada os cursos d'água, tanto pelo uso e ocupação do solo desmedida quanto pelo despejo irregular de efluentes nas águas. Inserida na UGRHI-5, a microbacia do Ribeirão Jacaré/SP foi selecionada em função de suas características, pois possui parte em área rural e parte em área urbana adensada. Para este estudo foram selecionados 17 pontos de amostragem, sendo 10 de águas superficiais do Ribeirão Jacaré, 4 de águas subterrâneas ao longo da bacia e 3 de água tratada para abastecimento público e amostradas em duas campanhas, no período chuvoso e no período seco, com o objetivo de determinar o IQA (índice de Qualidade das Águas) superficiais, bem como, de forma complementar também foram analisados os isótopos ambientais de hidrogênio e oxigênio em 17 pontos da bacia hidrográfica, avaliando a composição isotópica das águas superficiais, subterrâneas e tratadas, permitindo observar os fluxos das águas e sua possível contribuição a poluição do Ribeirão Jacaré quando comparado com os resultados do IQA. Para compor o cálculo do IQA foram analisados os parâmetros pH, temperatura, oxigênio dissolvido (OD), demanda bioquímica de oxigênio (DBO), coliformes termotolerantes, sólidos totais, turbidez, fósforo total e nitrogênio total e, assim classificar a qualidade das águas. A partir da realização do presente trabalho, foi possível dissertar sobre a degradação das águas do Ribeirão Jacaré e as possíveis causas de poluição que ocorrem principalmente quando o referido corpo d'água adentra o perímetro urbano do município e avança para a área mais adensada, mostrando uma piora significativa no IQA, decaindo de BOM, para REGULAR e RUIM. O estudo dos isótopos ambientais em concomitância com o IQA contribuiu para observar que, onde os traçadores isotópicos apontaram a presença de água tratada também houve a piora do IQA, permitindo que este estudo comprove que a poluição das águas além de ser causada por poluição pontual e difusa da superfície, também é causada por possíveis vazamentos de redes coletoras de esgoto, apontando que a poluição também é causada pelos fluxos subterrâneos das águas, o que certamente não é levado em consideração quando se estuda a poluição das águas, quando deveria ser, desta forma, trazendo mais uma ferramenta para o cenário da gestão integrada dos recursos hídricos."

Sem mais, a reunião foi encerrada às 19h, e eu Marcio Megda, subscrevo a presente ata, conjuntamente com o Presidente deste Conselho, Sr. Gustavo Cosenza de Almeida Franco.

  
Gustavo Cosenza de Almeida Franco

  
Marcio Megda